

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: A CORPOREIDADE NA ADOLESCÊNCIA¹

Edrine Pinto Miranda

Graduanda do Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Pará, edrinemiranda@gmail.com

Co-autor: Luiz Fernando Leitão Couto

Graduanda do Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Pará, luizgm.fernado@gmail.com

Solange Pereira da Silva

Prof.^a Orientadora Me. Educação

Universidade Federal do Pará, solangesilva@ufpa.br

Resumo:

Este trabalho discute sobre educação e sexualidade, a corporeidade na adolescência a partir do projeto de extensão em andamento com adolescente do 7º, 8ª e 9º ano do ensino fundamental da escola Raimundo Pinheiro, localizado no município de breves na ilha do Marajó. O projeto tem como objetivo desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem para alunos que estão em situação de vulnerabilidade social e ampliar os conhecimentos dos mesmos sobre corporeidade e sexualidade na adolescência. Para construção do trabalho utilizou-se da análise documental com base no Plano Nacional e Educação para Direitos Humanos (2007), Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas, (2004) Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais (2009). Conclui-se que da proposta está em produzir aprendizagem significativa sobre corporeidade e sexualidade, considerando o contexto social dos adolescente como, gênero, ética, liberdade sexual, saúde do corpo, respeito ao próximo

Palavras-Chave: Educação. Corporeidade. Adolescência

Introdução

Entende-se que, a educação sexual na escola como um tema transversal, extrapola o conteúdo de ciências que trata do assunto a partir da anatomia do corpo e informações restrita sobre o sistema reprodutivo. No contexto da corporeidade, o corpo é a principal conexão com o mundo, devido a capacidade humana de se comunicar, sentir, pensar, promovendo assim o crescimento e o processo de maturação.

Portanto, o projeto foi estruturado a partir da disciplina Corporeidade e Educação, que integra o currículo do curso, e requer o processo de formação teórica e prática sobre as representações do corpo na sociedade contemporânea e suas repercussões na Educação, possibilitando assim, a construção de conhecimento do corpo, gênero e sexualidade. Está em sua primeira versão, e vem sendo desenvolvido por professores e acadêmicos da Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Curso de Pedagogia, com alunos adolescente de uma escola de

¹ Projeto de Extensão em andamento, aprovado pela Diretoria de Programas e Projetos (DPP) da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), 2016 no âmbito do Programa Eixo Transversal, sob o tema; é: “Ciência, Poder e Responsabilidade” em consonância com o disposto no Plano Nacional de Extensão e em observância às disposições legais do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 e Decreto nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010, bem como as normas internas da Universidade Federal do Pará.

Ensino Fundamental séries final, 7º, 8º e 9º ano, localizado nas proximidades do Campus Universitário do Marajó/Breves, utilizando-se a abordagem teórico metodológico da pesquisa ação e usos de instrumentos de pesquisa como: diário de campo, história oral, entrevistas; aplicação de questionários. Conclui-se com as considerações sobre o bairro que os sujeitos estão inseridos de grande vulnerabilidade social.

O projeto tem por objetivos, desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem da disciplina corporeidade e educação com alunos adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social; Um argumento significativo para a realização do projeto foi o estudo da concepção de corporeidade a partir de Merleau-Ponty (1991, p.153). Para o autor:

O exprimir-se no mundo de um corpo, o movimentar desse mesmo corpo e sua realização enquanto constituição de um poder de ação torna o corpo não somente a possibilidade de contato espontâneo do homem com o mundo, mas o torna ser-no-mundo”.

O autor, nos faz pensar sobre o corpo para além da questão fisiológica, “não é coisa”, “nem ideia”, mas movimento, sensibilidade e expressão criativa. Opõe-se, à perspectiva mecanicista da filosofia e das ciências tradicionais, compreendendo o corpo e as relações corpo-mente como unidade, não como integração de partes distinta. Corrobora com o mesmo pensamento Soldatelli (2006, p.70), a defender que “a sexualidade é um dos aspectos mais importantes na vida de um ser humano, é por meio dela que o corpo se comunica e faz conexões com o mundo.

As questões supracitadas, representa a justificativa principal para o desenvolvimento do projeto de extensão, na perspectiva do estudo sobre as diferentes linguagens para trabalhar com adolescente a questão da sexualidade. Dessa forma, o projeto vem sendo desenvolvido a partir de estudos teóricos no grupo de estudo, e desenvolvimentos de oficinas. No primeiro tópico propõem uma discussão teórica da relação corporeidade e o processo de ensino nas escolas. No segundo tópico, traz-se os aspectos metodológicos proposto para o trabalho teórico e prático com os adolescentes.

2. O Corpo, concepções e educação: uma breve discussão

Ao longo da história da humanidade, foram produzidas diversas explicações biológica do corpo humano, ora baseado na fisiologia, ou corpo como máquina, pautados nas ideias cartesianas funcionando de acordo com as leis universais. A ideia de separação da alma do corpo, defendida por autores como Rene Descarte, configurava “o ser humano como uma alma racional que estava ligado

ao corpo através da glândula pineal no centro do cérebro” (Capra, 1982, p.56, apud, Almeida, 2003, p.30).

Em contraposição a visão do homem como máquina, autores como Merleau-Ponty, apresentou sua abordagem voltada para a conduta das expressões de vida, enquanto acontecimento. De acordo com Martins (2015, p.08), “no âmbito da fenomenologia hermenêutica a perspectiva de Merleau Ponty destacou a intersubjetividade como experiência de existência configurada na corporeidade, ou seja, na experiência vivida, na visão do corpo e na relação deste com o ‘outro”

Destacou as estruturas do comportamento, numa perspectiva atomista e de estímulo físico e de contração muscular do corpo. Daí que o comportamento seja o exercício de corporeidade: “o espetáculo de uma consciência sob nosso olhar, o de um espírito que vem ao mundo”. (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 323). Esta postura do comportamento reducionista, diferente da mecanicista e psíquica, apresenta uma configuração para o exercício do pensamento expresso na vivência corpórea no mundo. Segundo Soldatelli (2006, p.68),

A tradição cartesiana, teve uma influência considerável nas abordagens científicas sobre o corpo, limitando-se a considerar somente dois modos de existência, está como coisa ou objeto como consciência. Essa visão reduz a dimensão do universo corporal ao conhecimento de suas partes ou ao direcionamento psíquico.

Na mesma linha de pensamento, Freitas (1999, p.51) destaca que, “o corpo do homem ocidental é visto e tratado de forma esfacelada e desintegrada, com diferentes regiões que se articulam, sendo cada uma domínio de uma especialidade”. A autora pondera que, “o homem é seu corpo e, quando age no mundo, age como uma unidade”. Não é exclusivamente a apresentação sublime de “uma alma” ou “presença palpável” de um corpo que caracteriza o homem. Para a autora, “o que marca o humano são as relações dialéticas entre esse corpo e essa alma e o mundo no qual se manifestam”.

Há de se considerar que, ao longo do século XX, ocorreram mudanças significativas na biologia ao defender proposições de que o organismo e ambiente convivem, refutando assim as ideias cartesianas do “corpo como máquina”. Para Soldatelli (2006, p.70):

Somente na segunda metade do século XX, surgiu a abordagem sistêmica, com uma nova concepção de biologia, e considerava a natureza novamente viva e passou a compreender que organismo e ambiente coexistem, mudando os conceitos de que os genes seriam os únicos responsáveis pela formação do ser vivo.

Autores como Morin (1979, p.45), apresentou outras contribuições de fundamental importância para o entendimento da biologia humana. Em seus estudos da complexidade, apresentou o homem como um ser biocultural, ou seja, “os seres humanos, são resultantes do fator biológico inserido dentro de um processo cultural historicamente produzido pela sua capacidade de

produzir a sua existência”. Para Soldatelli (2006, p.71), os estudos de Moran, “revigora todo o processo de conhecimento do homem biológico, pois tudo o que é humano possui ligação com a vida, portanto, todo ato humano é biocultural”. Os atos humanos, representam a vida individual e coletiva dentro de uma perspectiva histórica, que nos permite pensar sobre desenvolvimento da corporeidade a partir de um processo cultural resultante de questões ideológicas de uma determinada sociedade ou contexto histórico.

No Brasil, a partir da aprovação da constituição Federal de 1988 significou o direito da cidadania sem medo, com a promoção do “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”; e que conforme o Art. 5º consideram-se nos incisos que:

I: Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações; III - Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; X - que são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas; XLI - a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades.

Aprovou-se princípios fundamentais no Art. 206, 207, e 208, a educação como direitos de todos e dever do Estado e da família, destacou-se vários princípios fundamentais, entre eles, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Destaca-se, a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/90, que reafirmou os direitos constitucionalmente garantidos. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, (2007, p.26) que traz como um de seus objetivos “o papel estratégico da educação em direitos humanos para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito”, destacam concepções e princípios para nortear a educação básica como:

Para Democratizar as condições de acesso, permanência e conclusão de todos(as) na educação infantil, ensino fundamental e médio, e fomentar a consciência social crítica devem ser princípios norteadores da Educação Básica. É necessário concentrar esforços, desde a infância, na formação de cidadãos(ãs), com atenção especial às pessoas e segmentos sociais historicamente excluídos e discriminados.”. (PNEDH, 2007, p.33)

O documento, apresenta princípios que deverão nortear a educação no contexto escolar, considerando que este espaço, possa de fato, “construir e consolidar a cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos”. (PNEDH, 2007, p.33).

Embora os documentos pautados na perspectivas dos direitos e das garantias, observa-se a partir das pesquisas produzidas que as escolas ainda tratam sobre a sexualidades considerando a perspectiva da anatomia corporal. De acordo com os estudos de Soldatelli (2006, p.70), “a sexualidade é um dos aspectos mais importantes na vida de um ser humano, é por meio dela que o

corpo se comunica e faz conexões com o mundo, propiciando crescimento, desenvolvimento e maturidade”.

As críticas da autora, estão relacionadas sobre o desconhecimento das escolas sobre as concepções teóricas apresentadas e acabam por fazer educação sexual orientando-se para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. É preciso levantar tal questionamento: basta trabalhar o aparelho reprodutivo posto no livro didático e falar sobre as DST, que estará educando na perspectiva cidadã? acredita-se que não.

A questão a se considerar que, tratar sobre educação, corpo e sexualidade, não significa apenas passar informações sobre sexo de forma cartesiana e linear, significa, também, discutir questões sobre gênero e identidades, feminismo na perspectiva de classe, as formas de discriminação e violações de direitos humanos, comportamentos homofóbicos, sexistas, e os próprios risco que o adolescente pode ser envolvido, em busca de respostas para seus anseios, ou livrar-se dos medos provocados pelas mudanças corporais podem envolver com drogas ou mesmo a criminalidade.

2. Resultados e discussões

Os documentos que fundamentam o Projeto de Extensão em andamento, são: Plano Nacional em Educação e Direitos Humanos (2007), Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas, (2004) Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais (2009).

Como atividade teórica e prática, foram elaborados estudos teóricos e construção das oficinas com eixos temáticos numa perspectiva interdisciplinar: 1. Corporeidade, percepção, sexualidade numa perspectiva biocultural; 2. Gênero, Preconceito e Vivências das (Homos) Sexualidades 3. Escola, corporeidade: Relações Étnico-Raciais construindo estratégias para lidar com os processos de estigma e exclusão. 4. Corporeidade, mudanças corporais: drogas e sexualidade; 5. Diversidade Sexual e o Combate à Homofobia e 6. Gênero, violência sexual na adolescência;

Para execução do projeto tem sido utilizado instrumentos de pesquisa como: diário de campo, História oral, entrevistas; aplicação de questionários; jogos psicodramáticos; palestras com psicólogo e assistentes sociais; atividades de sensibilização e conscientização; exposição de vídeos documentários; leitura de texto e produção textual; rodas de conversas; organização de teatro; manuseio e Interpretação de imagens;

Conclusões

O projeto está em fase de execução em uma escola do ensino fundamental, localizado na área do Campus Universitário da UFPA, e terá a duração de um ano. O texto apresentado, faz parte da discussão teórica que fundamentam os sujeitos envolvidos, e a expectativa do trabalho, será o envolvimento dos acadêmicos do curso de Pedagogia, professores e alunos adolescentes do 6ª, 7ª e 8ª ano, que residem nas proximidades do Campus. Temos como desafio, o processo de formação e auto formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia diretamente no campo de atuação como sujeitos da escola.

Com base na pesquisa inicial o bairro aeroporto se destaca pela vulnerabilidade social, e conhecido por questões econômicas das famílias. São recorrentes o abuso de adolescente e gravidez precoce, nos últimos meses vem sendo noticiado pela movimentação de pontos de venda de drogas e prostituição infantil. Portanto, o desafio da proposta está em produzir aprendizagem significativa sobre corporeidade e sexualidade, considerando o contexto social dos adolescente como, gênero, ética, liberdade sexual, saúde do corpo, respeito ao próximo. Possibilitando assim, aos sujeitos envolvidos competência e habilidades para lidar com as realidades que estão inseridas.

Referências.

- BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: Uma Metodologia do Conhecer e do Agir coletivo** Sociedade em Debate, Pelotas. Agosto/2001. <http://revistas.ucpel.tche.br> . Acesso dia 05/04/2016.
- COSTA, M. *Sexualidade na Adolescência*. Dilemas e crescimento. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- FREITAS, G. A consciência corporal e a corporeidade. Ijuí: Ed Unijuí, 1999.
- MORIN, E. *O Método I. A natureza da natureza*. Portugal: Publicações Europa-América, 1977.
- MERLEAU-PONTY, M. O homem e a adversidade. In: *Signos*. São Paulo: Martins
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.a <http://portal.mec.gov.br> Acessado dia 02/08/2016.
- SOLDATELLI, Maira Maneguzzi. Educação sexual e condições de ensino: implicações na construção da corporeidade de alunos do ensino médio / Maira Meneguzzi Soldatelli. – 2006. Dissertação de Mestrado. Um. de Passo Fundo, 2006. www.educadores. Acessado 02/08/2016
- _____, P.C.R. Sexo e poder: uma reflexão histórica. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v.9, n.1, p.29-34, jan./jun.1998. www.educadores Acessado dia 02/08/2016.